

---

PLENA  
SATISFAÇÃO  
*em* DEUS

—  —  
DEUS GLORIFICADO E A ALMA SATISFEITA

---

JOHN PIPER



Editora Fiel

PLENA SATISFAÇÃO EM DEUS  
Deus glorificado e a alma satisfeita.

Publicado originalmente em inglês sob o título de  
The Dangerous Duty of Delight, por John Piper  
Copyright©2001 por Desiring God Foundation

Publicado por Multnomah Books, uma  
marca de Crown Publishing Group  
Uma divisão de Random House, Inc.  
12265 Oracle Boulevard, Suíte 200  
Colorado Springs, Colorado 80921 USA

Todos os direitos para tradução em outros idiomas  
devem ser contratados através de:  
Gospel Literature International  
P. O Box 4060, Ontário, Califórnia 91761-1003 USA

A presente tradução foi feita com a permissão de  
Multnomah Books, uma marca de Crown Publishing Group  
Uma divisão de Random House, Inc.

Primeira edição em português © Editora Fiel 2009

•

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por  
Editora Fiel da Missão Evangélica Literária*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER MEIOS,  
SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Presidente: Rick Denham  
Presidente emérito: James Richard Denham Jr.  
Editor: Tiago Santos  
Tradução: Juliana G. Duarte Portella  
Revisão: Franklin Ferreira  
Diagramação: Layout Produção Gráfica  
Capa: Edvânio Silva

ISBN: 978-85-99-145-63-0



**Editora Fiel**

Caixa Postal 1601  
CEP 12230-971  
São José dos Campos-SP  
PABX.: (12) 3936-2529  
[www.editorafiel.com.br](http://www.editorafiel.com.br)



# ÍNDICE

Prefácio .....10

## **Capítulo 1**

*Considerar o prazer em Deus como nosso dever é um assunto polêmico* ..... 13

## **Capítulo 2**

*Glorifique a Deus alegrando-se nEle para sempre* .....19

## **Capítulo 3**

*Afeições...Não são uma opção!* .....31

## **Capítulo 4**

*Buscar o prazer em Deus mina o orgulho e a autocomiseração* ....36

## **Capítulo 5**

*Busque a sua alegria na alegria do Amado*.....41

## **Capítulo 6**

*O que isso significa na adoração?* .....58

**Capítulo 7**

*O que isso significa no casamento?* .....64

**Capítulo 8**

*O que isso significa nas finanças?* .....69

**Capítulo 9**

*O que isso significa nas missões?* .....80

Epílogo: Um chamado final.....88

Notas.....90

Você quer conhecer mais sobre este assunto? .....92

Imaginem-me com os dentes cerrados,  
perseguindo a alegria — completamente  
armado, pois essa busca é altamente perigosa.

FLANNERY O'CONNOR

Há quinze anos eu dediquei a versão maior  
deste livro, *Em Busca de Deus –*  
*A Plenitude da Alegria Cristã*, ao meu pai

WILLIAM SOLOMON HOTTLE PIPER

Agora, mais do que nunca, há um doce débito  
que sinto para com ele, todos estes  
cinquenta e cinco anos da minha vida,  
pela feliz santidade que ele viveu para  
a glória de Deus e por minha causa.

“Inquieto está o nosso coração,  
enquanto não repousa em Ti.”

SANTO AGOSTINHO

“Se encontro em mim um desejo que  
nenhuma experiência deste mundo pode  
satisfazer, a explicação mais provável é a de  
que fui criado para um outro mundo.”

C. S. LEWIS



## NOTA DO EDITOR

Caro leitor,

Esse livrete de John Piper é um resumo de sua obra maior, “Desiring God”, publicado no Brasil pela Shedd Publicações sob o título de “Em busca de Deus – A plenitude da alegria cristã”.

A tônica desta obra está em sua premissa básica, que é desenvolvida em todos os capítulos do livro: Deus é mais glorificado em nós quando somos mais satisfeitos n’Ele. Assim, vemos que a maior motivação da vida do cristão é buscar a Deus e gozá-lo para sempre. Piper, muitas vezes alerta o leitor que o grande problema da humanidade é que ela se contenta com muito pouco prazer; busca sua alegria em coisas fugazes e efêmeras. E, para enfatizar o dever do amor e prazer em

Deus, como expressão máxima da alegria verdadeira e perene, criou uma expressão, o “hedonismo cristão”. Entendemos o interesse do autor em chamar a atenção do leitor para o dever deste em buscar prazer em Deus, e o conseqüente uso de uma linguagem que, embora chocante, possa traduzir esse forte apelo. No entanto, entendemos que a associação de um ensino tão bíblico e belo com uma terminologia proveniente de filosofia estranha à fé cristã, não seria apropriado, por isso, todas as vezes que aquele termo é empregado, utilizamos a expressão “prazer cristão”, pois esta traduz bem o propósito do autor e não dá margem à uma interpretação equivocada da mensagem principal, que é bíblica e deve ser buscada por todo cristão.



## PREFÁCIO

Amado Leitor,

Escrevo este livreto porque a verdade e a beleza de Jesus Cristo, o Filho de Deus, são fascinantes. Eu faço coro com o salmista:

*Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei:  
que eu possa morar na Casa do Senhor todos os  
dias da minha vida, para contemplar a beleza  
do Senhor e meditar no seu templo.*

SALMO 27:4

Se você é um guia turístico e sabe que os turistas anseiam por desfrutar da beleza — que estão até mesmo dispostos a

arriscar suas vidas para que a vejam — e assim se vê diante de um pico de tirar o fôlego, então o seu dever é mostrá-lo a eles e insistir que desfrutem da vista. Bem, a raça humana de fato anseia pela experiência da admiração.

E não há realidade mais arrebatadora do que Jesus Cristo. Estar com Ele não significa estar livre de perigo, mas a sua beleza é extraordinária.

Deus colocou a eternidade na mente do homem e encheu o coração humano de anelos. Mas nós não sabemos pelo que anelamos até que nós vejamos o quão formidável Deus é. Esta é a causa da inquietação universal. Daí a famosa oração de Santo Agostinho: *“Fizeste-nos para Ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em Ti”*.<sup>1</sup>

O mundo tem um anseio insaciável. Tentamos satisfazer este anseio por meio de férias com paisagens pitorescas, habilidades criativas, produções cinematográficas extraordinárias, aventuras sexuais, esportes espetaculares, drogas alucinógenas, devoções rigorosas, excelência administrativa, dentre muitas outras coisas. Mas o anseio permanece. O que isto significa? C. S. Lewis responde:

Se encontro em mim um desejo que nenhuma experiência deste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é a de que fui criado para um outro mundo.<sup>2</sup>

A tragédia do mundo é que o eco é confundido com o grito que o iniciou. Quando estamos de costas para a beleza fascinante de Deus, fazemos sombra na terra e nos apaixonamos por ela própria. Mas isto não nos satisfaz verdadeiramente.

Os livros ou a música onde pensamos estar a beleza nos trairão se confiarmos neles... Pois eles não são a coisa em si; eles são somente o aroma de uma flor que não encontramos, o eco de um tom que ainda não ouvimos, notícias de um país que nunca visitamos.<sup>3</sup>

Escrevi este livro porque a Beleza encantadora nos *visitou*. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (João 1.14). Como, então, eu poderia deixar de clamar, *Olhe! Cria! Seja satisfeito!* Contemplar tal beleza pode custar a sua vida. Mas valerá a pena, pois sabemos, baseados na autoridade da Palavra de Deus, que “a tua graça é melhor do que a vida” (Salmo 63.3). Delícias infinitas são um dever arriscado. Mas você não se arrependerá da busca. Eu a chamo de prazer cristão.



# CONSIDERAR O PRAZER EM DEUS COMO NOSSO DEVER É UM ASSUNTO POLÊMICO

Falar do “prazer cristão” soa controverso, mas este é um antigo estilo de vida.

Este estilo de vida nos remete a *Moisés*, que escreveu os primeiros livros da Bíblia e fez ameaças terríveis se nós não fôssemos felizes: “Porquanto não servistes ao Senhor, teu Deus, com alegria e bondade de coração... servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti” (Dt. 28.47-48).

Nos remete também ao rei de Israel, *Davi*, que chamou Deus de sua “grande alegria” (Sl 43.4) e disse: “Servi ao SENHOR com alegria” (Sl 100.2) e “deleita-te no SENHOR” (Sl 37.4); e que orou: “Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que... nos alegremos todos os nossos dias” (Sl 90.14); e que prometeu

que o prazer completo e duradouro é encontrado somente em Deus: “Na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente” (Sl 16.11).

E a *Jesus*, que disse: “Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e perseguirem... Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus” (Mt 5.11-12); e que disse: “Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo 15.11); e que suportou a Cruz “em troca da alegria que lhe estava proposta” (Hb 12.2); e que prometeu que, no final, os servos fiéis ouviriam as palavras: “Entra no gozo do teu senhor” (Mt 25.21).

E a *Tiago* o irmão de Jesus, que disse: “Tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações” (Tg 1.2).

E ao apóstolo *Paulo*, que estava “entristecido, mas sempre alegre” (2Co 6.10); e que descreveu o ministério da sua equipe como “cooperadores de vossa alegria” (2Co 1.24); e que ordenou aos cristãos: “Alegrai-vos sempre no Senhor” (Fp 4.4); e até mesmo disse: “Nos gloriamos nas tribulações” (Rm 5.3).

E ao apóstolo *Pedro*, que disse: “Alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando” (1Pe 4.13).

E também a *Santo Agostinho*, que no ano de 386, encontrou liberdade da sensualidade e depravação impura nos

prazeres supremos de Deus: “Quão suave se tornou de repente para mim a privação das falsas delícias! Eu que tanto temia perdê-las, senti prazer agora em abandoná-las. Tu, ó verdadeira e suprema suavidade, as afastavas de mim. Afastavas e entravas em lugar delas, mais doce do que qualquer prazer.”<sup>4</sup>

E a *Blaise Pascal*, que observou: “Todos os homens procuram ser felizes. Isso não tem exceção, por mais diferentes que sejam os meios empregados. Todos tendem para esse fim... A vontade nunca faz o menor movimento que não seja em direção desse objetivo. É o motivo de todas as ações de todos os homens, até daqueles que vão se enforçar.”<sup>5</sup>

E aos *puritanos* cujo objetivo era conhecer a Deus tão bem a ponto de dizerem que “deliciar-se nEle é o nosso ofício”,<sup>6</sup> porque eles sabiam que este prazer “nos armaria contra os ataques de nossos inimigos espirituais e tiraria de nós o apetite por aqueles prazeres com os quais o tentador isca seus anzóis”.<sup>7</sup>

E a *Jonathan Edwards*, que descobriu e ensinou mais poderosamente do que muitos que “a felicidade da criatura consiste em regozijar-se em Deus, através de quem Deus também é magnificado e exaltado.”<sup>8</sup> “A finalidade da criação é glorificar a Deus. E o que é glorificar a Deus, senão regozijar-se diante da glória que Ele manifestou?”<sup>9</sup>

Remete ainda a C. S. Lewis, que descobriu que “nós nos contentamos com pouco”.<sup>10</sup>

E a milhares de *missionários*, que deixaram tudo por Cristo e ao final disseram, com David Livingstone: “Eu nunca fiz sacrifício algum.”<sup>11</sup>

A busca pelo prazer cristão não é algo novo.

Se o prazer cristão é algo antigo, por que então é um assunto tão polêmico? Uma das razões é porque o prazer não é somente uma consequência da obediência a Deus, mas *parte da* obediência. Aparentemente as pessoas estão dispostas a permitir que o prazer seja um resultado secundário do nosso relacionamento com Deus, mas não parte essencial do mesmo. As pessoas se incomodam em dizer que temos por obrigação buscar o prazer.

Assim, ouvimos coisas do tipo: “Não busque o prazer; busque a obediência”. Mas a busca pelo prazer cristão responde: “Isto é como dizer, ‘não coma maçãs; coma frutas’”, porque o prazer em Deus é um ato de obediência. Regozijarmo-nos em Deus é um mandamento. Se obediência significa fazer o que Deus manda, então o prazer não é meramente uma consequência da obediência, mas é um ato de obediência. A Bíblia nos diz repetidas vezes para nos regozijarmos em Deus: “Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração” (Sl 32.11). “Alegrem-se e exultem os povos” (Sl 67.4). “Deleita-te no SENHOR” (Sl 37.4). “Alegrai-vos... porque o vosso nome está arrolado nos céus” (Lc 10.20). “Alegrai-vos

sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos!” (Fp 4.4).

A Bíblia não nos ensina que devemos tratar o prazer em Deus simplesmente como um resultado secundário da nossa obrigação. C. S. Lewis entendeu isto bem ao escrever para um amigo: “É um dever cristão, como você sabe, que todos sejam tão felizes quanto possível.”<sup>12</sup> Sim, isto é algo arriscado e polêmico. Mas é estritamente verdadeiro. A felicidade máxima, tanto qualitativa quanto quantitativa, é exatamente o que temos por obrigação buscar.

Um cristão sábio descreveu o relacionamento entre dever e prazer da seguinte forma:

Suponhamos que um marido pergunte à sua esposa se ele deve dar-lhe um beijo de boa noite. Sua resposta é: ‘Você deve, mas não aquele tipo de dever’. O que ela quer dizer é o seguinte: ‘A não ser que um afeto espontâneo pela minha pessoa te motive, suas iniciativas estarão completamente desprovidas de valor moral’.<sup>13</sup>

Em outras palavras, se não há prazer no beijo, o dever de beijar não foi cumprido. O prazer na pessoa da esposa, expresso pelo beijo, é parte do dever, e não um resultado secundário do mesmo.

Mas se isto é verdade – se o prazer em fazer o bem é parte do que *significa* fazer o bem – então a busca pelo prazer faz par-

te da busca pela virtude. Perceba porque este assunto começa a tornar-se polêmico. É a seriedade de como é tratado. “Você realmente está falando sério?”, alguém diz. “Você realmente quer dizer que *prazer* não é somente uma palavra usada como artimanha para chamar a nossa atenção. De fato este termo diz algo assolador, absolutamente verdadeiro com relação a como devemos viver. A busca pelo prazer é uma parte realmente necessária de ser uma boa pessoa”. É exatamente isto. Eu falo sério. A Bíblia fala sério. É algo muito sério. Nós não estamos brincando com as palavras.

Que isto esteja claro e nítido: nós estamos falando sobre prazer *em Deus*. Até mesmo o prazer em fazer o bem é, no final das contas, prazer em Deus, pois o bem supremo que sempre almejamos é manifestar a glória de Deus e expandir o nosso próprio prazer em Deus para os outros. Qualquer outro prazer seria qualitativamente insuficiente para o anseio das nossas almas e quantitativamente pequeno demais para nossa necessidade eterna. Somente em Deus estão a *plenitude* de prazer e prazer *para sempre*.

“Na Tua presença há *plenitude* de alegria, na Tua destra, delícias *perpetuamente*” (Sl 16.11).